



NO TEMPLO ESPÍRITA

Na reunião de Convívio Espiritual do mês de novembro de 2006, que também comemorou os 29 anos da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis, esse querido espírito mentor deixou uma mensagem que, além de encher a todos de alegria, semeou muitas reflexões nos corações ali presentes.

Em determinado momento da mensagem, Joanna de Ângelis afirma: "Ao adentrar-me neste ambiente, retiro as minhas sandálias espirituais, como forma de respeito neste recinto sagrado".

Ao final da reunião, o dirigente da mesma chamou a atenção para esta frase da mensagem, propondo-nos uma reflexão sobre: **como temos, cada um de nós, adentrado à Casa de Glacus?**

Refletir sobre esse aspecto é algo relevante para todos que fazem o dia-a-dia da FEIG, aproveitando o exemplo de um espírito distinto como Joanna de Ângelis que, em respeito ao ambiente espiritual da Casa de Glacus, afirma adentrar-se com os pés descalços.

É do conhecimento de todos que em uma semana passam pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus aproximadamente 4000 pessoas, entre tarefeiros, freqüentadores e assistidos. A disciplina é uma característica marcante da Casa, assim como a variedade de atividades que acontecem simultaneamente. Nesse universo de pessoas, mais de 1500 desempenham algum tipo de tarefa, que sempre tem horário para começar e terminar e uma série de procedimentos que precisam ser observados. As demandas de trabalho são ininterruptas e exigem de tarefeiros, coordenadores de tarefas, dirigentes e diretores um ritmo muitas vezes acelerado de decisões e realizações, para que tudo saia a contento e que sejam sempre aprimoradas as possibilidades de realização, tanto no campo físico como no espiritual da instituição.

Simultaneamente às que desempenham tarefas, cerca de 2500 pessoas freqüentam a Casa e têm acesso aos

diversos atendimentos - doutrinários espirituais e, em alguns casos, materiais, fazendo parte dessa dinâmica, o que torna ainda mais importante a série de procedimentos acima citados.

Nesse contexto, **como temos adentrado à Casa de Glacus?**

Richard Simonetti, na matéria "Templo Sagrado" publicada na revista O Reformador de novembro de 2006, aborda essa questão, chamando a atenção para o fato de que quando estamos em um centro espírita, assistindo a uma reunião pública "[...] estamos num templo de sagrados valores espirituais, tanto quanto numa igreja católica, evangélica, pentecostal ou de outra denominação religiosa" e conclui que "embora sem ritos e rezas que caracterizam as religiões tradicionais, estamos numa atividade de ascendentes religiosos, que exige seriedade e compostura de nossa parte." No decorrer da matéria ele aborda questões como o traje, a conversação, os telefones celulares, entre outros aspectos que, quando não observados por cada freqüentador individualmente, impactam no ambiente de forma ostensiva e também nos atendimentos espirituais previstos pelos mentores. O referido autor convoca a todos a ficarem atentos à solenidade, também importante em um templo espírita.

Esses aspectos ostensivos são realmente de grande impacto no ambiente, e necessitam ser observados por todos. Gostaríamos também de chamar a atenção para os aspectos relacionados com a nossa **mente** e o nosso **coração** ao adentrarmos na casa espírita.

Na dinâmica da Casa de Glacus e no desempenho das atribuições, tanto de tarefeiros como de freqüentadores, como acima descrito, não são raras as vezes que nos surpreendemos impacientes com o companheiro que não entendeu uma solicitação nossa. Intolerantes por desconsiderarmos que o ritmo do outro é diferente do nosso, nos sentimos às vezes incompreendidos por termos expectativas em relação a um projeto ou atividade

que, ainda não percebidos como necessários pelos demais companheiros, enfrentam obstáculos para tornarem-se realidade. Sentimos, às vezes, sermos menos importantes quando, pelos limites ainda enfrentados pela Casa para as suas realizações, não nos é possível ter acesso a algum dos serviços doutrinários, espirituais ou até mesmo materiais prestados. E por aí vão os vários sentimentos menos felizes que muitas vezes damos guarida em nossas mentes e corações, que impactam no ambiente, ainda que de forma sutil, porém não menos intensa.

O ato do espírito Joanna de Ângelis de tirar as sandálias espirituais em sinal de respeito, simboliza a sua postura de humildade, de cuidado com o recinto em que está entrando. Com conquistas espirituais que lhe possibilitam subir aos páramos da luz e do amor, afirma retirar as sandálias espirituais dos seus pés - instrumentos da sua caminhada em direção ao Criador - para adentrar à Casa de Glacus, que vem caminhando para realizar sempre mais no esforço de edificação do Reino de Deus aqui, perto de nós.

Para enriquecer a reflexão sobre a pergunta acima citada, encontramos em Emmanuel na mensagem "Em equipe espírita" indicações de posturas a serem adotadas por cada um

de nós: "Aceitar-nos na condição de obreiros chamados por Jesus a servir e servir"; em seguida convoca-nos a "Acreditar - mas acreditar mesmo - que nada conseguiremos de bom, perante o Senhor, sem humildade e paciência, tolerância e compreensão, uns diante dos outros". E continua: "Caminhar para a frente, desculpano-nos com entendimento mútuo quanto às próprias fraquezas, sem melindres e sem queixas que apenas redundam em complicações e perda de tempo". Depois nos convoca a "agir e servir sem menosprezar as tarefas aparentemente pequeninas [...].

Que inspirados no exemplo de Joanna de Ângelis, e nas indicações de Emmanuel estejamos atentos ao adentrarmos à Casa de Glacus - templo de oração, de estudo e trabalho - para que possamos aproveitar as oportunidades para ampliar nossa humildade, paciência, e tolerância, e ainda, como afirma Richard Simonetti na referida matéria, "enriquecer conhecimento, habilitando-nos a receber em plenitude os benefícios da espiritualidade".

Evangelho e Ação, sempre!

Miriam d'Avila Nunes

¹Segue-me!
²Templo Sagrado - Revista Reformador, novembro de 2006

A Mocidade Espírita Joanna de Ângelis comemorou, no dia 16 de novembro, 29 anos de existência. Parabenizamos aos jovens da nossa Mocidade que têm oferecido a todos nós belos exemplos de disciplina, de estudo, de comprometimento com o trabalho de auxílio ao próximo e de alegria. Que O Mestre Jesus e a querida Mentora da Mocidade, Joanna de Ângelis, estejam sempre guiando este rebanho de jovens que dirigirá a Casa de Glacus no futuro.

Parabéns jovens pelos 29 anos à frente da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis!



Sua indiferença fará manifesta frieza nos outros

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - 31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19:30 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Angelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.
- Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convide para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**, rua Henrique Gorceaux, nº 30 Bairro Padre Eustáquio, BH-MG, dia **17 de dezembro**, às 16:00 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os Espíritos da direção da nossa Casa, por meio dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita Irmão Glacus

- Reunião Pública às quartas-feiras - 19:30 às 20:30 hs.
- Colégio Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G, o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Desde já agradecemos.

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017

Colaboradores:

Cristina Maria Camargos D. e Silva, Míriam D'Ávila Nunes, Ênio Wendling e Neiry Teixeira

Expedição: F.E.I.G

Revisão: Equipe redação

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretoria Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação: Tânia Gatti

Editorial

FRATERNIDADE

Nesse final de ano, queremos falar em especial aos corações dos fraternistas da Casa de Glacus.

Somos uma casa que se sustenta no Evangelho e nas ações, e que tem nas comedidas, delicadas e seguras sugestões da equipe espiritual que atua junto a nós, um porto seguro.

Dessa forma, precisamos ir além das tarefas, do convencional, do dever cumprido nessa seara de amor que é a FEIG, pois ter fraternidade é exercer a solidariedade, a harmonia e o amor ao próximo entre nós em primeiro lugar.

Estamos juntos nessa escalada e precisamos uns dos outros para seguir em segurança. Imperfeições ainda fazem parte de cada um, mas lembremos de que o que temos de melhor completa o que o outro também possui de bom. E que tendo isso em mente enxergaremos de forma mais exacerbada as qualidades que compõem a beleza interior dos nossos companheiros.

Fazemos parte da grande família espiritual do nosso mentor. Somos irmãos comprometidos com o Cristo e com os seus preceitos, portanto nada mais natural que procuremos nos sustentar uns aos outros para mais realizarmos na obra do Senhor e em prol do crescimento de todos. Sabemos que família feliz é família unida, e família unida não requer perfeição de seus membros, mas respeito, amor, tolerância e trabalho no bem comum.

Busquemos juntos, de mãos dadas, um amparando o outro, o nosso esclarecimento e a nossa evolução, pois só seremos realmente felizes e completos quando todos os que nos cercam também o forem. E tenhamos sempre na lembrança as palavras de Emmanuel: "Por norma de fraternidade pura e sincera, recomenda a Palavra Divina: "Amaivo-vos uns aos outros..." Amarmo-nos, servindo uns aos outros, não de boca, mas de coração, constitui para nós todos o glorioso caminho de ascensão."

Paz e alegria em todos os corações!

Cristina Diniz

Campanha do Quilo Entre Amigos



"Toda doação gratifica, e nela, embutida está a satisfação da oferta."

Joanna de Angelis

Estamos precisando de sua colaboração para continuarmos a distribuir mais de 350 cestas básicas mensais, alimentando mais de 500 pessoas. Os itens que mais têm faltado são:

CAFÉ, ARROZ E ÓLEO

DEPOSITE SUA DOAÇÃO NA SECRETARIA DA FEIG.

PRECISANDO QUE BUSQUEMOS LIGUE PARA
(31)3411-9299, EM HORÁRIO COMERCIAL.

Campanha do
QUILO
entre amigos

Fotografia: Roberto Moreno

Ilustrações: Cláudia Daniel, Danielle Campos, Rogério Fernandes e Ricardo Jansen.

Editoração Eletrônica:

Arguto - 3241-2691 - Vera Zenóbio

Impressão: Gráfica Fumar

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados:

(31) 3411-9299

SOS Preces: (31) 3411-3131

Os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal.

A graça do céu não desce a esmo. Tem que ser merecida

Convivência no Centro Espírita



No capítulo XV de O Evangelho segundo o Espiritismo, intitulado "Fora da caridade não há salvação", itens 8 e 9, Allan Kardec analisa a questão de não haver salvação fora da Igreja ou fora da verdade.

Em momento algum o Codificador sugere ou insinua que fora do Espiritismo as criaturas humanas estariam fadadas a sofrer e a serem infelizes.

Na nota à questão 982 de O Livro dos Espíritos, ele afirma: "[...] O Espiritismo ensina o homem a suportar as provas com paciência e resignação; afasta-o dos atos que possam retardar-lhe a felicidade, mas ninguém diz que, sem ele, não possa ela ser conseguida".

Admitir o Espiritismo como caminho único e exclusivo para a conquista da paz interior é assumir uma postura nitidamente fundamentalista e contrária à opinião dos Espíritos Superiores.

O teólogo Leonardo Boff(1) afirma que "o fundamentalismo representa a atitude daquele que confere caráter absoluto ao seu ponto de vista". E salienta: "[...] quem se sente portador de uma verdade absoluta não pode tolerar outra verdade, e seu destino é a intolerância".

É preciso distinguir a visão que o Espiritismo nos dá e a aplicação que fazemos dos seus princípios em nossa vida prática. Foi por isso que o educador Pedro de Camargo (Vinicius)2, afirmou: "[...] A

consciência religiosa importa em um modo de ser, e não um modo de crer".

Mas há momentos em que a nossa intolerância e incompreensão não se voltam apenas para os profíctos de outras religiões. Às vezes, se apresentam nas nossas relações cotidianas, na intimidade dos centros espíritas que frequentamos.

Se um companheiro se afasta das atividades que desenvolve num determinado centro, julgamos, apressadamente, que possa estar sendo vítima de um problema obsessivo, ou que de alguma forma não se encontra no seu melhor juízo.

Nem sempre cogitamos das suas necessidades materiais na condução da sua família; não ponderamos sua idade ou o imperativo de estudar, a fim de poder realizar-se profissionalmente; muitas vezes não nos perguntamos sobre a sua saúde e a necessidade de tratamento médico, terreno e especializado, como, aliás, sempre fizeram médiuns como Chico Xavier. Não entendemos que o companheiro que trabalhou e reuniu recursos tem direito ao lazer, a tirar férias junto de sua família e que o repouso está consagrado nas leis civis e na lei divina do trabalho. Ignoramos ou esquecemos a atenção que os filhos pequenos reclamam e nem sempre cogitamos das insatisfações que alguém possa estar sentindo com a condução das atividades da instituição;

afinal, estamos tão satisfeitos e concentrados no que fazemos que não percebemos que isso possa ocorrer com alguém.

O fato é que tendemos a avaliar o outro pelas nossas medidas. Se estamos tantos dias e tantas horas envolvidos com as atividades espíritas, por que o outro não se envolve com a mesma intensidade?

Esquecemos que cada um se encontra em determinado estágio evolutivo, com noção diferenciada de tempo perdido ou bem aproveitado.

Alguém que tenha sérios compromissos na área mediúnica, por exemplo, na medida em que não dá continuidade à educação das forças que vibram em si, tanto no centro quanto fora dele, pode, naturalmente, desequilibrar-se, mas não como castigo da Espiritualidade ou punição divina. É natural que toda ferramenta não utilizada ou usada de forma indevida, sem manutenção, contraia ferrugem. E isso vale para qualquer situação na vida, inclusive para a relação que estabelecemos com nossos compromissos espíritas.

Quando Allan Kardec e a Espiritualidade enfatizam a necessidade do bem, estão dilatando o nosso conceito de salvação e felicidade, estão nos dizendo que a máxima não é fora do centro espírita não há salvação e sim, fora da caridade não há salvação.

Portanto, se um companheiro se afasta momentaneamente ou definitivamente de um Centro Espírita, isto não quer dizer que esteja se afastando da prática da caridade que poderá se dar em qualquer lugar. Precisamos atentar para os reais motivos que determinaram este afastamento, interessar-nos pelos desencarnados, entendendo o que se passa com ele, auxiliando-o naquilo que estiver precisando.

Ao mesmo tempo é válido nos questionarmos se somente os espíritas frequentadores de centro possuem Espíritos protetores? E os que não são espíritas? Não possuem amigos espíritas auxiliando-os nas pesquisas, nas assembleias legislativas, no poder

executivo, no magistério, na empresa onde atuam, nas atividades que realizam como autônomos, nas forças armadas, etc.?

Extermar nossa atenção, carinho e preocupação com os amigos é atitude cristã. Sentir a falta e desejar a presença deles no ambiente onde atuamos é testemunhar o amor que nutrimos por eles. Porém, julgar e pressagiar terríveis males em função de seu afastamento é assumir uma posição radical com os próprios companheiros de ideal.

Não queremos, contudo, fazer apologia da deserção, nem incentivar ninguém a relaxar nos seus compromissos espíritas. Mas entendemos que esta relação precisa ser saudável, consciente, reflexiva e não baseada em temores ou características por um atavismo, onde a preocupação maior é realizar quantitativamente, produzir apenas.

A religiosidade que o Espiritismo nos propõe não é do tipo devocional e contemplativo, mas relacional e operativa, isto é, melhorando nossas relações interpessoais, estamos crescendo de dentro para fora, dando de nós mesmos aos que nos cercam.

O Centro Espírita facilita-nos esse processo, na medida em que se constitui num campo propício para esse exercício de convivência fraterna. Nele estimulamos e somos estimulados, criamos laços de amizade verdadeira, temos um campo imenso de trabalho, mas ninguém afirma que fora dele alguém não possa se realizar, melhorar-se e contribuir para uma sociedade mais justa e feliz.

Estimulemos a participação dos companheiros, auxiliando-nos uns aos outros, todavia, evitemos julgar, não apenas os que se afastam, mas também os que permanecem. O julgamento adequado compete a Deus e este, até onde compreendemos, é uma fonte perene de estímulos e não de censuras.

Cezar Braga Said

Fonte: Revista Reformador de novembro de 2006

1BOFF, Leonardo. Fundamentalismo. Rio de Janeiro: Sextante, 202, p.25

2CAMARGO, Pedro de (Vinicius). O mestre na educação. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005, Cap.12, p.64

Quem se encoleriza, é inquisidor da própria alma

Relato Espiritual

No domingo me encontrava bem disposto. Dirigi-me, na hora aprazada, para a reunião que aconteceria às 16:00h, em comemoração aos 30 anos da FEIG.

Chegando na Fraternidade, imediatamente após descer do carro, cumprimentei alguns irmãos e fui vendo, logo que transpus o portão para adentrar no hall da FEIG, um volume considerável de espíritos. Espíritos da tarefa diretiva, espíritos cooperadores e muitos espíritos familiares dos encarnados presentes.

Fato curioso que tive a oportunidade de registrar é que o nosso Irmão José Grosso e a nossa Irmã Meimei ouviam solicitações de mãezinhas desencarnadas querendo saber notícias sobre como iam os filhos encarnados.

Duas, de nome Ruth e Izabel, pediam pelas filhas, para que ficassem e rogavam a Jesus que continuassem nas reuniões, na FEIG.

Outros espíritos que se movimentavam pelo bairro foram trazidos até a FEIG para verem o que estava acontecendo, e curiosos adentraram à reunião. Alguns pediam para receber as rosas que estavam sendo entregues na entrada. Quando recebi a minha rosa, um espírito ao meu lado me pediu que a desse para ele. Cheguei a respondê-lo que perfeitamente, e uma senhora, encarnada, do meu lado não entendeu a minha resposta.

Subi para o salão que estava repleto de irmãos convidados – encarnados e desencarnados. Pude ver muitos familiares meus, alguns inclusive que há muito tempo não

registrava a presença.

O salão estava repleto de encarnados e também desencarnados. O interessante é que estavam todos acomodados no mesmo espaço onde estão as cadeiras do salão, mas se justapunham e era fácil distinguir os encarnados dos desencarnados.

Vimos a nossa Irmã Scheilla colocar sobre a mesa mais flores.

Como em um anfiteatro, registramos que vários espíritos convidados dos espíritos tarefeiros foram acomodados em galerias na parte de cima do salão, e vieram assistir o encontro dos “mortos com os vivos”.

Junto à mesa a espiritualidade abraçou, um por um, os médiuns, como se a mesa de madeira não representasse nenhum obstáculo. Olhei e registrei o nosso Irmão Glacus cumprimentando pessoalmente, um por um, os convidados e companheiros da primeira hora e demais componentes da corrente – pegou nas mãos de cada um e deu-

lhes um beijo na testa. A irmã Scheilla fez o mesmo.

Logo que começaram os hinos, junto ao coral, estavam Cabete, Barbosa e Ranieri e lá permaneceram durante toda a reunião.

No encerramento da reunião, quando os presentes foram convidados a darem-se as mãos, todos os espíritos presentes – mentores e visitantes – fizeram o mesmo.

Muitas flores espirituais coloriam o ambiente e foram distribuídas também aos espíritos desencarnados ali presentes. Estas flores são resultado da manipulação, pelos espíritos mentores, de energias dos encarnados presentes.

O campo espiritual estava festivo pela vibração produzida pela reunião.

Relato Espiritual proferido por meio do médium Ênio Wendling, durante a Reunião de Convívio Espiritual em comemoração aos 30 anos da FEIG

Mensagem



maravilhosos, momentos de alegria e saudade.

O meu espírito não poderia calar-se. Estarei convosco, porque a união se dá de coração para coração. Neste momento sinto a grandeza deste ambiente espiritual para receber esta humilde serva de Jesus. Ao adentrar-me neste ambiente, retiro as minhas sandálias espirituais, como forma de respeito a este recinto sagrado.

Queridos pais, jovens e irmãos do meu coração. Aqui estou, já faz algumas horas, no campo da Terra, de onde recebo as vibrações carinhosas, deste campo espiritual.

Aqui estou Senhor, para vos pedir, Mestre, que sejais um habitante de honra nos lares da humanidade; que sejais Senhor um bálsamo salutar para os corações de tantos jovens, Jesus amado, que se encontram em busca dos tóxicos, como forma de refúgio para suas dores físicas, morais e espirituais. Aqui estou, senhor, para vos pedir que abençoe e ilumine os paizinhos aqui presentes, saudosos dos seus jovens queridos que partiram. Aqui estou, Senhor, para

vos dizer: Mestre, que quereis que eu faça Jesus? E sinto Senhor, que estais com todos nós, Mestre, sussurrando baixinho nos nossos ouvidos e nos nossos corações, dizendo-nos: “Estou pertinho de vocês; não abandonarei jamais os meus filhos queridos; nenhuma ovelha ficará desgarrada do meu aprisco”.

Oh jovens do meu coração! Quantas teses, quantas teorias, quantos simpósios se dispõem para analisar o desajuste na fase juvenil. E os nossos jovens continuam cada vez mais sós; continuam cada vez mais, buscando resolver os seus conflitos e as suas necessidades, através das drogas, dos tóxicos, do desespero, do suicídio, da rebeldia. E nós, diante desta avalanche de dificuldades, estamos observando os nossos jovens, a nossa juventude que recomeça no planeta Terra.

Inclinamos, pois, espiritualmente para vocês, florzinhas do meu coração, rogando-lhes trabalho efetivo e contínuo, estudo, disciplina, caridade. Caminhem com o Cristo Jesus. Mesmo diante das críticas, da zombaria daqueles que não conhecem o trabalho nobilitante que vocês realizam, queridos do meu coração, jovens do meu espírito, florzinhas perfumadas que exalam do meu humilde espírito, continuem avançando, queridos jovens. Continuem trabalhando, não aceitando as sugestões das trevas, para que o desânimo, o desespero não venham tomar conta dos vossos espíritos. Dêem um pouco de tranquilidade aos

vossos pais.

Oh jovens queridos, avancem! Sigam o exemplo daquele jovem, meigo nazareno, Divino Amigo Rabi da Galiléia, que transformou o mundo com as suas atitudes e com seu exemplo. Somente isto, jovens do meu coração, que venho neste instante pedir-lhes. Não é sacrifício para o meu espírito estar com vocês. Estamos caminhando juntos desde o século XVII e vocês fazem parte da minha vida.

Neste momento, agradeço a Jesus, agradeço o amparo espiritual, o cuidado dos mentores desta casa para comigo, simples serva de Jesus.

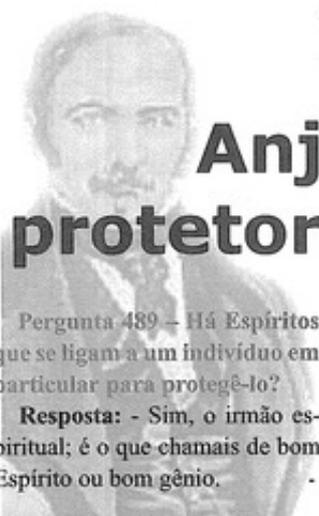
Recebam queridos pais, irmãos, jovens, o meu beijo carinhoso. Recebam neste instante as minhas vibrações amorosas, pois estarei com todos vocês por toda a eternidade. Não abandonarei nenhum de vocês. Não subirei aos páramos da luz e do amor, enquanto houver um jovem aqui na Terra trabalhando e realizando a caridade. Estarei com todos vocês jovens do meu espírito, jovens do meu coração.

Beijo todos vocês. Recebam neste instante, pétalas de flores perfumadas que trouxe para os meus queridos e amados amigos, filhos e irmãos.

Da irmã de todas as horas, de todos os momentos e de todos os dias, Joanna de Angelis.

Mensagem proferida por Joanna de Angelis, por meio da mediunidade de Sumaia Ganem, na Reunião de Convívio Espiritual da FEIG, no dia 19/11/2006.

Quem se encoleriza, é inquisidor da própria alma



O Livro dos Espíritos

Anjos da guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos

Pergunta 489 – Há Espíritos que se ligam a um indivíduo em particular para protegê-lo?

Resposta: - Sim, o irmão espiritual; é o que chamais de bom Espírito ou bom gênio.

Pergunta 491 – Qual é a missão do Espírito protetor?

Resposta: - A de um pai para com os seus filhos: conduzir seu protegido ao bom caminho, ajudá-lo com seus conselhos, consolá-lo em suas aflições, sustentar sua coragem nas provas da vida.

Comentários de São Luiz e Santo Agostinho:

“Aos que pensam que é impossível para os Espíritos verdadeiramente elevados se sujeitarem a uma tarefa tão árdua e de todos os instantes, diremos que influenciemos vossas almas estando a milhões e milhões de quilômetros. Para nós o espaço não é nada e, embora vivendo em outro mundo, nossos Espíritos conservam sua ligação com o vosso. Nós podemos usar de faculdades que não podeis compreender, mas ficais certos de

que Deus não nos impôs uma tarefa acima de nossas forças e não vos abandonou sozinhos na Terra sem amigos e sem apoio. Cada anjo de guarda tem seu protegido por quem vela, como um pai vela pelo seu filho. Fica feliz quando o vê no bom caminho; fica triste quando seus conselhos são desprezados.

Não temais nos cansar com vossas questões. Ao contrário, procurai estar sempre em relação conosco: sereis mais fortes e felizes. São essas comunicações de cada homem com seu Espírito familiar que fazem de todos os homens

médiuns, médiuns ignorados hoje, mas que se manifestarão mais tarde e que se espalharão como um oceano sem limites para repelir a incredulidade e a ignorância. Homens instruídos, instruí os vossos irmãos; homens de talento, elevai vossos irmãos. Não sabeis que obra cumprireis assim: é a do Cristo, a que Deus vos conferiu. Por que Deus vos deu a inteligência e a ciência, senão para as repartir com vossos irmãos, para fazê-los adiantarem-se no caminho da alegria e da felicidade eterna.

Cartas ao Leitor



Queridos irmãos,

Em primeiro lugar, quero me apresentar. Meu nome é Sirlene Afonso Silva. Tomei a liberdade de lhes escrever pois li o jornal Evangelho e Ação e gostei muito.

Queridos irmãos, eu me encontro privada de minha liberdade e todos os sábados irmãos espíritas vêm ao presídio que me encontro, tenho tido paz no coração!

Queridos irmãos, no dia em que eu cheguei aqui, tive a sensação que eu já estive neste lugar. Teve dias que eu me via, no pátio, numa balança e um rapaz me empurrava. Eu estava tão feliz mas, de repente, esta visão some. Às vezes, as irmãs espíritas que nos visitam falam coisas que tenho a impressão de já ter ouvido, fico confusa pois não entendo o que acontece comigo.

Aqui, meus queridos irmãos, eu tive uma perda muito dolorosa. Meu amado pai veio a falecer de um enfarte fulminante. E eu já não o via há quatro anos pois é o tempo que me encontro detida. Sei que ainda é cedo para uma mensagem dele mas todos os sábados fico ansiosa por uma psicografia dele. Tenho orado

muito por ele pois nós éramos muito unidos. É tão difícil para mim suportar esta perda.

Sei, queridos irmãos, que vou receber uma carta

de vocês pois aqui é um lugar tão difícil de suportar. Tenho orado a Deus para me dar forças e iluminar meus caminhos e me dá a virtude de poder sempre estar orando ao Deus maravilhoso.

Peço que orem por mim e, se puderem, me ajudem a esclarecer as visões que tenho. Minha filha Luciana manda abraços aos queridos irmãos.

Que Jesus nos abençoe hoje e sempre.

Atenciosamente,

Sirlene Afonso Silva
Av. Zorqui Narch, 1369 - bloco
II - ap. 71 - Santana
02029.001 - São Paulo

Querida Sirlene,

Ficamos felizes quando soubermos que o Jornal Evangelho e Ação tem alegrado o seu coração e tem possibilitado que a luz da esperança brilhe e o desejo de renovação íntima em seu espírito se efetive.

Sabemos, através das obras da Doutrina Espírita que é possível que lembranças do passado perpassem nossa mente, vez ou outra. Sugerimos que você estude a Doutrina Espírita a começar pelas obras básicas de Kardec. Como estamos divulgando a sua cartinha em nosso jornal, temos certeza que alguns leitores se encarregarão de enviar algumas obras para você. Através delas você poderá se instruir, obter respostas às suas perguntas e, ainda, poderá emprestá-las a outras internas que se interessem como você pelas questões espirituais.

Como você encaminhou o nome do seu pai, vamos colocar no livro de preces onde todas as noites, às

20:30hs, em nossa Casa, é feita uma prece em intenção a todos os nomes anotados no livro. Temos certeza que seu pai se beneficiará com a prece assim como temos certeza que o melhor que você poderá fazer por ele, neste momento, é cuidar e muito bem de si mesma. A sua reforma íntima trará grande alegria ao seu pai.

Agradecemos as vibrações carinhosas a nós endereçadas por você e sua filha Luciana e aproveitamos a oportunidade para abraçá-las fraternalmente, desejando que vocês continuem buscando a renovação íntima na certeza que Jesus está e estará sempre velando por vocês.

A Redação.



Leitura do mês

POR AMOR AO IDEAL

Pelo espírito Inácio Ferreira
Psicografia de Carlos A. Baccelli

Reminiscências das lutas do médico espírita Dr. Inácio Ferreira, estas páginas de leitura envolvente relatam os desafios e incompreensões naturais que padecem aqueles que não se esmorecem e decidem servir em nome do BEM, no cumprimento do dever que abraçaram exclusivamente "POR AMOR AO IDEAL".

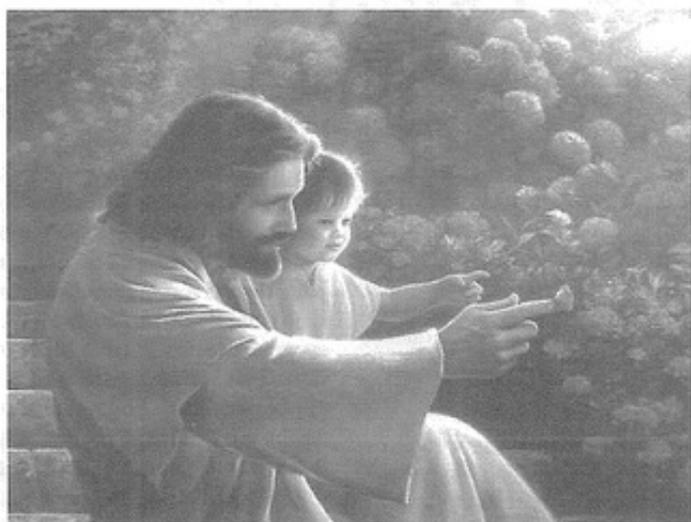
Vale a pena conferir!

Este livro encontra-se disponível em nossa livraria.

Toda a renda da Livraria Espírita Rubens Romanelli é destinada às obras assistenciais da Fraternidade Espírita Irmão Glacur e Fundação Espírita Irmão Glacur.

Os pontos minúsculos formam as figuras gigantes

Que queres que te faça?



Nessa passagem bíblica, Jesus, quando em passagem por Jericó, depara-se com o pedido de um mendigo cego, de nome Bartimeu. Parou o Mestre para ouvi-lo e de pronto perguntou: "Que queres que te faça?"

E nós, espíritos encarnados, estamos preparados para tal pergunta?

Pensemos que a mesma pergunta de Jesus ressoa hoje no coração de cada um de nós, porque o Evangelho continua vivo. Se, certo é que ainda não sabemos pedir com propriedade e conveniência, também é certo que devemos nos preparar para tal momento. Pois, o Evangelho é roteiro seguro para a nossa existência, mas requer desenvolvimento no ímo da alma.

Esse preparo é nos explicado pela Doutrina Espírita, com de-

envolvimento de novos estudos e explicações sobre a lei divina. É a verdade tornando-se inteligível para todo mundo. Não vai longe o tempo em que não sabíamos das coisas do espírito, entretanto, a situação hoje é diferente. A Doutrina Espírita nos afirma que o Senhor está próximo e se interessa por nossas necessidades, nossos anseios. Nos informa que é chegado a hora de perguntarmos o que queremos pedir a Deus. Não é qualquer pedido e sim aquele que melhor contribuirá para o nosso engrandecimento moral, que proporcionará a colheita dos bons frutos de nosso empenho pelo nosso melhorar constante – o bom combate como nos afirma Paulo de Tarso.

Esclarecemos que Bartimeu não fez um pedido qualquer. Ele pediu para ver! E a resposta dada a Jesus está cheia de fé. Fé de quem percebe que sua vida, boa ou ruim,

E JESUS, falando, disse-lhe: Que queres que te faça? E o cego lhe disse: Mestre, que eu tenha vista. E JESUS lhe disse: vai, a tua fé te salvou. E logo viu, e seguiu a JESUS pelo caminho. (Marcos 10:51)

decorre do somatório das nossas escolhas. Fé de quem percebe que é o artifice de si mesmo, em ascensão constante a DEUS. E Jesus, nos seus ensinamentos, afirma que ver é muito mais que olhar com os olhos. Ver com o olhar de Jesus, pelo seu Evangelho, é ver em profundidade. É saber o que nos interessa, é conhecer a nós mesmos e empreender um caminho diferente do que hoje trilhamos. É promover a reforma íntima. Assim, podemos afirmar que quem não tem fé, ainda que veja, permanece em cegueira.

Não sabemos o dia que tal pergunta nos será feita, mas podemos estar preparados para uma resposta positiva diante da vida. Não espere que a dor te visite para que verifiques se a tua fé é vigorosa ou não, trabalhe com o

Cristo e pelo Cristo porque tudo o mais te será acrescido. Não somos nós que o dissemos, mas o próprio Jesus. Aquele que perseverar até o fim será salvo.

João Jacques

Bibliografia:
Bíblia, Evangelho segundo Marcos, capítulo 10 versículos 46 a 52.



CURSOS

Dezembro de 2006



Módulo 5

Reflexões: nascimento do Cristo e o Reino de Deus

Dia: 10/12 (domingo)
Hora: das 15 às 18 horas

Os cursos serão, em geral, ministrados no auditório.
Não é necessário fazer inscrições.
Todos os cursos são gratuitos



“Jesus, a porta. Kardec, a chave”.

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier

LEIA E ESTUDE KARDEC

Os pontos minúsculos formam as figuras gigantes

Amanheceu o dia



nome do Pai...

Os hipócritas se confundiram, e os ricos de alma pobre perceberam a fragilidade de suas posses temporárias...

É noite em Belém... E ele chega silencioso, puro, soberano, e fica...

Ele reúne os aflitos e os agasalha junto ao próprio peito...

Nada solicita, não exige coisa alguma..., apenas ampara.

Libertador por excelência, canta o hino da verdadeira liberdade, ensinando a destruir os grilhões da inferioridade que

prende o homem às mais cruéis cadeias...

Sol de primavera, espanca com a Sua claridade as sombras dos milênios...

A suavidade da Sua voz mansa acorda as esperanças adormecidas e faz que se levantem os ideais esquecidos...

Ao forte clamor do seu verbo, erguem-se os dias, e as horas do futuro vibram, aprofundando na alma do mundo os alicerces da humanidade feliz do porvir...

Jesus, Rei celeste, aceita como berço a manjedoura de uma estrebaria singela, deixando para a humanidade a profunda lição de humildade, inaugurando um reinado diferente entre as criaturas.

Senhor do mundo, deixa-se confundir com a multidão esfarrapada, espalhando Seu suave perfume entre os sofredores.

Troca as glórias dos Céus pelas tardes quentes de Jericó...

Deixa a companhia dos Espíritos puros para caminhar entre os miseráveis de toda sorte...

Aceita o pó das estradas e enfrenta fome e frio para acalentar os infelizes sem esperanças que se arrastavam sobre a terra.

Abandona os esplendores da Via Láctea para pregar a Boa Nova nas madrugadas mornas de Cafarnaum...

Deixa as melodias celestes para cantar a esperança embalada pela orquestra espontânea da natureza, no cenário das primaveras e verões, entre as aldeias e o lago.

É traído, desprezado e pregado numa cruz...

Mas ressurge numa tranqüila e luminosa manhã para dizer que a vida não cessa e reafirmar

que estaria conosco para todo o sempre...

O Natal está chegando e quando o dia amanhecer que as luzes do Divino Mestre Jesus se espalhem lentamente sobre seu coração, sobre seu lar, sobre a Terra inteira...

E que o suave perfume do Aniversariante penetre em sua intimidade, discreto, silencioso e aí permaneça para sempre,

Fonte: Livro *Primícias do Reino*, cap.1, LEAL.



Falando a Jesus

Senhor, o Teu Natal, de novo se descerra...
Ouve-se mais de perto as vozes cristalinas,
Dos pastores que ouviram as palavras divinas;
- "Glória a Deus no Alto Céu e paz na Terra!..."

Proclamando a verdade que não erra,
Amas, trabalhas, sofres mas ensinas...
Não possuis arma alguma, entretanto, dominas,
Com a força do Bem que a Tua vida encerra.

Conquistadores passam nos milênios,
Carrascos, sob máscara de gênios.
Ficas, porém, conosco,
em nosso amor profundo!...

Cantamos Teu Natal,
sobre guerras e povos,
Sabendo que És, com Deus,
também nos tempos novos,
A esperança da Paz e a
Luz do Amor no Mundo!"

Maria Dolores

Mas aquele não era um dia comum. Era o primeiro dia de uma Nova Era que ali se iniciava para a humanidade inteira...

A partir daquele acontecimento, o mundo jamais seria o mesmo. Um acontecimento que constituiria um novo marco na história...

Amanheceu o dia ... E as luzes daquele amanhecer se espalharam lentamente sobre Israel para, logo mais, pairar soberanas por sobre toda a terra...

As almas se aquietaram ante a mensagem silenciosa que envolvia o Oriente...

Os sofredores sentiram que um novo alento chegava para balsamizar seus corações em brasa...

Os cegos vislumbravam uma chama que despontava além da escuridão... E os pobres desprezados ouviram, naquele amanhecer, uma canção de esperança a ecoar por todos os rincões da Terra...

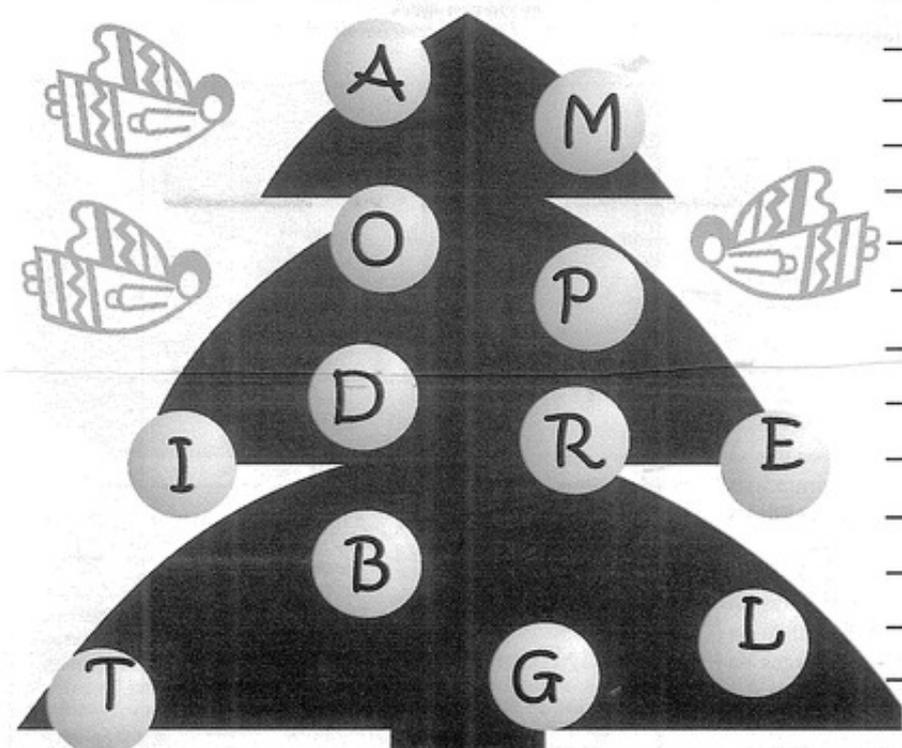
O dia apenas amanheceria... E os equivocados, que se julgavam donos absolutos do poder, sentiram suas bases tremerem diante Daquele que viera investido de todos os poderes e glórias, em

O homem que se distancia da multidão raramente assume posição digna à frente dela



Cantinho da Criança

Você consegue formar palavras relacionadas à Jesus utilizando as letras que estão na árvore de natal? As palavras devem ter pelo menos 3 letras e na mesma palavra pode aparecer letras repetidas. Vamos tentar?



IMPRESSO ESPECIAL

7317251401 - ECT/DR/MG
FRAT.ESP.
IRMÃO GLACUS

CORREIOS



Arte: Claudia Alves
Texto: Vinícius Trindade



O sábio não satiriza o ignorante. Esclarece-o fraternalmente